

JUNGBLUTH, Konstanze.; DA MILANO, Federica (org.) Manual of deixis in Romance Languages. Berlim/Boston: De Gruyter, Manuals of Romance Linguistics series, vol.6, 2015.773 p. ISBN 978-3-11-031767-1

MANUAL DE DÊIXIS EM LÍNGUAS ROMÂNICAS

Alena Ciulla¹

O *Manual de dêixis em línguas românicas* é o 6º volume da série *Manuais de linguística românica*, publicado pela De Gruyter. A proposta da série é a de oferecer um extenso e sistemático estado da arte da pesquisa linguística em todas as áreas atuais de estudo em línguas românicas. Cada volume apresenta uma coletânea de artigos inéditos, de importantes autores – pesquisadores de diferentes nacionalidades e abordagens - sobre um tema.

O *Manual de dêixis em línguas românicas* oferece um panorama do campo de estudo em línguas românicas, mas, além disso, alcança uma outra dimensão do objeto de pesquisa linguística, que é a linguagem em geral.

De acordo com as organizadoras do manual, a dêixis é uma área de pesquisa que tem atraído o crescente interesse de pesquisadores, abrangendo os campos da pragmática e da gramática, mas também conecta as áreas da pragmática e da semântica. Além disso, a dêixis configura-se como um aspecto crucial para várias subdisciplinas relacionadas, como a linguística cognitiva, a linguística antropológica e o gesto, como parte da comunicação, apenas para citar algumas. O atual interesse no tópico da dêixis e categorias dêíticas é confirmado por eventos como *Deictic Communication*, organizado pela Universidade de East Anglia, em Trondheim, 2018; *Going Romance*, realizado pelo Utrecht Institute of Linguistics, 2018; *Language as a form of action*, evento realizado em Roma, 2017; *STALDAC – Space and Time Across Languages, Disciplines and Cultures*, conferência que teve lugar em Cambridge, 2010, e deu origem a uma publicação em dois volumes pela Benjamins, 2012; Conferência Internacional de Pisa *Space in Language*, 2009; e Workshop Internacional *Space and language: on deixis*, organizado pela Universidade de Milão.

Trabalhos recentes recontextualizaram a dêixis em uma perspectiva tanto interacional (conforme Goodwin, 2000; 2003; Hanks, 1990; Haveland, 1996) quanto etnográfica (Duranti,

¹ Professora do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Letras do Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

1994; Hanks, 1990; Keating, 1994) e o *Manual de dêixis* dedica ênfase em particular a esse ponto de vista.

No primeiro bloco de artigos, estão distribuídos, em 13 capítulos, os estudos sobre dêixis em diferentes línguas românicas. No primeiro, Alexandra Corina Stavinschi trata da dêixis no romeno e afirma que é um dos tópicos menos estudados neste idioma, embora o sistema dêítico do romeno seja bastante atípico, oferecendo um rico campo de pesquisa. Para esta autora, fica evidente que não há uma delimitação clara entre as categorias de dêixis, e a investigação mais aprofundada deste aspecto pode fornecer valiosos *insights* sobre o processo de gramaticalização e, em última instância, sobre o funcionamento da mente humana.

No segundo capítulo, são tratadas as principais características lexicais e morfológicas de pronomes demonstrativos, adjuntos adnominais e advérbios, nos principais dialetos sardenhos e, além disso, é apresentada uma detalhada análise da sintaxe, semântica e pragmática dos demonstrativos em campidanese. Partindo do já conhecido sistema dêítico sardenho em três tipos, o estudo de Ignazio Putzu fornece uma descrição mais precisa das propriedades funcionais desses tipos.

Federica da Milano é a responsável pelo terceiro capítulo e tem como objetivo fornecer um panorama da dêixis no italiano padrão. Após uma introdução geral sobre o fenômeno, a autora dedica-se às três categorias principais de dêixis, conforme a autora: dêixis espacial, dêixis temporal e dêixis pessoal, sendo a dêixis social incluída neste último grupo. A descrição teórica é ilustrada com exemplos em língua falada e escrita, com constante atenção às interconexões entre as três categorias dêíticas. É dada especial atenção à comparação entre o sistema dêítico italiano e outros sistemas, principalmente os de línguas românicas.

A seguir, no capítulo 4, Adam Ledgeway mostra, em seu artigo sobre diferentes dialetos regionais do italiano, o quanto a expressão formal dêítica de espaço, tempo e pessoa revela uma riqueza de variação do italiano. O foco principal de seu estudo inédito é em como os sistemas locativos adverbiais e demonstrativos, os advérbios temporais e as marcas de pessoa (incluindo a dêixis social) podem diferir tanto formalmente quanto funcionalmente na península e nas ilhas. Em outro artigo deste capítulo, também tratando de dialetos da Itália, mais especificamente das variedades alpinas, Michele Prandi apresenta uma análise de dêixis *ground-oriented*, um tipo particular de dêixis espacial, para o autor, encontrada em dialetos falados em pequenos territórios, em que as morfologias são muito marcadas. Diferentemente da tradicional dêixis orientada pelo falante, o tipo de referência espacial sob investigação neste artigo não é, conforme afirma o autor, ancorada pela localização do falante, mas em um mapa da região, compartilhado pela comunidade de falantes que ali habitam. Na região alpina,

este fenômeno é documentado em dialetos românicos e germânicos. O autor descreve, então, a forma obrigatória de um advérbio específico, que marca este tipo de dêixis, além das propriedades do sistema dêitico *ground-oriented*, que é organizado em torno de uma *origo* e um campo intersubjetivos.

No quinto capítulo, Martina Irsara apresenta uma investigação sobre vários aspectos do sistema dêitico na variedade falada do ladino, na região superior de Val Badia, localizada na província de Bozen-Bolzano, na Itália. O estudo é dedicado, em grande parte, à dêixis espacial, que apresenta uma série de traços distintivos, conforme mostra a autora, especialmente no sistema adverbial do ladino. Também são descritos, com base na noção de dêixis, os valores semânticos e pragmáticos de advérbios locativos e suas possíveis combinações com outras partículas, como, por exemplo, a relação com o centro dêitico, a referência à situação extralinguística, discurso e conhecimento compartilhado. Explora-se, além disso, o valor dêitico de expressões temporais e os pronomes de primeira e segunda pessoa no ladino.

Claire Beyssade fornece, no capítulo 6, um panorama da forma, sentido e uso dos dêiticos em francês. Na primeira parte do artigo, dedica-se à dêixis espacial, temporal e pessoal; na segunda parte, à dêixis textual e discursiva; e, na terceira parte, trata dos usos dêiticos de demonstrativos. Na discussão sobre os tipos dêiticos, mostra como os advérbios dêiticos de espaço podem operar a transferência para o domínio do tempo, especialmente quando combinados com a preposição temporal “jusque”. A autora também afirma que esses elementos podem assumir um sentido argumentativo, correspondente a “neste ponto da discussão” ou “neste momento do processo argumentativo”. Por fim, a autora analisa o uso de demonstrativos em francês, sugerindo uma distinção entre dêixis direta e indireta e também as possibilidades de sentido de enumeração ou de vagueza de expressões dêiticas com *ci...ça*, em francês.

No capítulo 7, é dado um panorama de formas, sentidos e funções de expressões dêiticas em variedades do francês falado fora da França, por Carolin Patzelt. O foco da autora está voltado, neste artigo, para os sistemas pronominais e para as funções dêiticas de alguns pronomes, no uso de clíticos, como *-là* e *-ci*, e em características particulares de tempo e aspecto nas variedades estudadas.

Neus Nogué-Serrano apresenta, no capítulo 8, as principais estruturas e estratégias linguísticas que expressam a dêixis em catalão, considerando as categorias: lugar, tempo, pessoa e modo. É feito um contraste entre a expressão da dêixis em catalão e em outras línguas românicas.

A seguir, no capítulo 9, Maria Elena Gómez Sánchez e Konstanze Jungbluth mostram como os paradigmas do espanhol europeu oferecem uma variedade particularmente rica de termos para expressar dêixis de espaço, tempo e pessoa. O assunto, de acordo com as autoras, não interessa apenas os estudiosos do espanhol, mas a todos os tipologistas. Neste artigo, são sumarizados os estudos comparativos entre sistemas dêiticos de orientação à pessoa e ao espaço, e o foco são os demonstrativos, os advérbios temporais e espaciais e os pronomes possessivos e pessoais.

No capítulo 10, é a vez do estudo da dêixis de pessoa nas variedades do espanhol da América do Sul. Laura D. Ferrari inicia seu artigo, descrevendo o sistema pronominal em espanhol, distinguindo entre pronomes enfáticos e não enfáticos. E, para dar conta da variação do espanhol na América do Sul, o foco dado é nos sistemas de pronomes de tratamento, ou seja, os pronomes de segunda pessoa. Também são comentados aspectos da evolução histórica de formas de tratamento, o que pode, segundo a autora, ajudar na explicação das origens das variações regionais dessas formas. Ainda no capítulo 10, Karolin Moser mostra as influências na formação do paradigma da dêixis de pessoa no espanhol mexicano. O foco do artigo é a dêixis pessoal e social no espanhol mexicano, na função de referência e polidez.

Partindo da observação do português europeu, Helena Topa Valentim dedica sua atenção, no capítulo 11, ao fenômeno da dêixis, enquanto atividade de representação, de construção de referência e de ajuste subjetivo. Para esta autora, a dêixis implica em um tipo particular de construção referencial, que inclui processos perceptuais e cognitivos.

Já no capítulo 12, Konstanze Jungbluth e Rita Vallentin dedicam-se ao estudo da dêixis no português brasileiro, variedade na qual, em comparação com o português europeu, segundo as autoras, foram criadas novas estruturas em diferentes campos dêiticos. No artigo, são examinadas as dêixis espacial, temporal e pessoal, com ênfase na primeira e na última, já que são elas as indicadoras da mudança, conforme as autoras. Atenção especial foi dada à introdução, no português brasileiro, de *a gente* no paradigma de pronomes pessoais.

Encerrando o primeiro bloco, no capítulo 13, Konstanze Jungbluth compara diversas línguas crioulas de base portuguesa, espanhola e francesa, com atenção para a dêixis espacial, em particular para os demonstrativos e para os advérbios espaciais. Também é demonstrado como o contraste de distância é expresso, em crioulo, por demonstrativos, além da possível diferença de forma dos pronomes em adjuntos adnominais e em usos pronominais. Por fim, é discutida a coocorrência de demonstrativos e artigos definidos, muito proeminente no crioulo do Haiti, entre outros.

A seção seguinte é dedicada aos principais quadros teóricos em que a dêixis é tratada. O primeiro capítulo desta seção é o de número 14 e é de autoria de Andreas Dufter, intitulado-se *Semântica*. Nele, o autor anuncia que a dêixis figura entre os maiores desafios para a teoria semântica. Para explicar as implicações da semântica linguística que tem por base as condições de verdade, traça o percurso da discussão filosófica, iniciando por Frege, passando por Perry, Kaplan e chegando a Nunberg. A partir disso, é delineada uma segunda abordagem de pesquisa, mais empiricamente embasada, conforme o autor, na tradição de Bühler e Benveniste, e em que o foco são algumas das contribuições da linguística cognitiva, histórica e comparativa, para a compreensão da semântica lexical de expressões indiciais e dos mecanismos da referência dêítica.

No capítulo 15, Johanne Peemöller apresenta uma visão do estruturalismo, discutindo a descrição dos sistemas de demonstrativos em línguas românicas. O autor salienta a relevância das contribuições do estruturalismo e ilustra a importância da análise formal, que conduziu a pesquisa recente sobre dêixis ao estado atual e à moderna gramaticografia das línguas românicas. Contudo, sublinha o autor, o estruturalismo não está limitado necessariamente à perspectiva sincrônica e, por isso, são apontados também, neste capítulo, os benefícios do estudo diacrônico, com foco na mudança e reorganização de sistemas demonstrativos do latim para as línguas românicas modernas.

Kasia M. Jaszczolt oferece, no capítulo seguinte, uma introdução a uma abordagem às línguas naturais chamada de “contextualismo”. Conforme a autora, estudos abrigados sob o contextualismo reconhecem a contribuição da informação pragmática à unidade de sentido que é acessada, condicionada às condições de verdade, enquanto que, ao mesmo tempo, tal contribuição é relativamente livre de restrições gramaticais. São identificadas diferentes versões do contextualismo, os quais tratam de questões, como (i) o indiciamento oculto no nível da forma lógica; (ii) enriquecimento *top-down* e *bottom-up* da forma lógica; (iii) o grau da contribuição contextual para as condições de verdade; e (iv) o lugar do contextualismo na disputa de fronteiras entre a semântica e a pragmática. Na discussão sobre as vantagens e desvantagens das diferentes versões do contextualismo, é analisado o fenômeno da dêixis, com foco naquilo que é necessário para definir uma característica fundamental, para a autora, que é a indicialidade.

O capítulo 17, de Rita Finkbeiner e Jörg Meibauer, intitula-se, justamente, “Indicialidade”. Explicam os autores que o termo, em seu trabalho, também está inserido em uma abordagem de interface entre a semântica e a pragmática, cujo tema dialoga com o contextualismo e o minimalismo. O enfoque do artigo é no fato de que, por esta perspectiva,

algumas expressões, como, nomes, adjetivos comparativos ou verbos epistêmicos, podem ser considerados como análogos aos clássicos elementos indiciais *eu, aqui* ou *agora*.

O tema do minimalismo é tratado com mais detalhe no capítulo seguinte, por Javier Gutiérrez-Rexach. Neste artigo, o autor apresenta uma revisão da proposta gerativa da análise sintática de demonstrativos e da dêixis, à luz do advento do minimalismo.

A linguística cognitiva no tratamento da dêixis é abordada no capítulo 19. Wiltrud Mihatsch apresenta um estudo de diferentes categorias dêíticas, começando pela espacial e adentrando o tema dos demonstrativos e anáforas, bem como os verbos dêíticos de movimento. Em uma seção sobre a dêixis temporal, propõe explicações sobre a distinção entre o imperfeito e o perfeito nas línguas românicas e esboça uma definição do papel de metáfora de espaço da dêixis temporal. Por fim, aborda também questões sobre a dêixis pessoal e social e encerra o capítulo discutindo casos de embreagem dêítica, os quais, segundo o autor, podem afetar todas as categorias dêíticas e têm sido tratadas no quadro teórico dos espaços mentais.

Mônica Cavalcante apresenta, no capítulo 20, uma discussão sobre a referência enquanto processo recíproco durante o ato de comunicação. Para a autora, a dêixis tem um papel proeminente neste processo, o que é ilustrado, neste trabalho, com textos de humor, incluindo charges e anedotas, em que fica evidente que a referência é o resultado da interação entre o falante e sua instância comunicativa, dentro de um contexto sócio-histórico. Para esta abordagem, não há correspondência a entidades do mundo real, mas uma representação dos objetos na mente dos interlocutores, que interagem e negociam os sentidos. A este processo, incluindo a atividade linguística, alinham-se a memória discursiva e o conhecimento compartilhado, além de outros aspectos do contexto situacional. Sustenta-se, por fim, que o referente de um dêítico pode não corresponder à situação física da comunicação e nem a uma forma no cotexto linguístico.

A seguir, François Jacquesson demonstra, em um capítulo intitulado *Tipologia*, como a dêixis não pode ser reduzida ao padrão de *this/that* e, muito menos, a uma gradação de distância. O autor se vale, para defender seu argumento, de vários exemplos em línguas vivas e mortas.

O capítulo de número 22 inaugura a seção seguinte, dedicada a aspectos comparativos entre línguas, e trata da mudança do latim para as línguas românicas modernas. Jens Lüdkte, autor do capítulo, ao mapear a mudança, toma como ponto central a consideração da terceira pessoa como pivô do sistema de pronomes pessoais e demonstrativos, a transição de

anafóricos para dêíticos e o aumento de expressões perifrásticas, que é interpretada como mudança tipológica, segundo o autor.

Céline Guillot apresenta um estudo sobre a mudança da expressão da dêixis, desde o francês antigo, passando pelo francês médio, até o contemporâneo. Algumas das mudanças não são relacionadas especificamente à dêixis, demonstram as autoras, mas têm algum impacto sobre ela, como a cliticização da primeira e segunda pessoa; outras estariam mais relacionadas ao domínio dêítico e afetariam apenas parte do sistema, fazendo desaparecer ou acrescentando formas e paradigmas; e, finalmente, há casos em que os fundamentos da dêixis são afetados, conforme afirma a autora, que são as mudanças sofridas pelos demonstrativos. No capítulo, são descritos os primeiros dois tipos de mudança, num primeiro momento, e, após, é apresentado um rastreamento das várias fases de evolução dos demonstrativos.

No capítulo 24, Paolo Ramat faz algumas reflexões gerais sobre os elementos que compoariam a dêixis, segundo o autor: o falante, o ouvinte e o evento ou estado de coisas de que se fala no ato de comunicação. Para o autor, pronomes pessoais, demonstrativos, advérbios de tempo e lugar e verbos de movimento (como “come” e “go”, em inglês) desempenham o papel mais importante na díade da comunicação. São investigados casos em que línguas em contato provocam mudanças linguísticas relacionadas à dêixis.

No capítulo seguinte, Martina Ebi propõe um panorama do que ela designa como os principais mecanismos linguísticos que o falante do japonês tem a seu dispor, para referir pela dêixis. O artigo é dedicado principalmente à descrição dos demonstrativos, que compõem um sistema muito elaborado no japonês, conforme a autora, e afetam todos os campos dêíticos. Também outros mecanismos dêíticos do japonês são descritos, como os verbos, advérbios, dêíticos pessoais e o repertório de dêíticos sociais.

A dêixis nas línguas mesoamericanas também é investigada por Maurizio Gnerre, no capítulo 26. O autor faz um estudo comparativo, apresentando diversas similaridades e diferenças do fenômeno entre as línguas faladas nesta região (noroeste do México até a Nicarágua) e também em relação às línguas românicas. O autor parte de um conceito, em que a indexação na língua é entendida como a quantidade de informação que um falante fornece sobre si, quando fala. E observa que há uma diferença na “carga” indicial entre as línguas mesoamericanas e as línguas românicas. Entre as suas considerações finais, está o fato de que embora longe de um panorama geral, seu estudo pode apresentar fortes candidatos para que sejam delineadas características adicionais importantes.

Sob a perspectiva da interação social, Lorenza Mondada mostra como a dêixis tem sido analisada, especialmente no âmbito da análise da conversação. A autora explica como a

dêixis tem sido frequentemente descrita como uma forma dependente do contexto por pesquisadores que estudam o fenômeno da interação, como um fenômeno que contribui para a constante recriação e transformação do contexto. Além disso, o estudo da interação tem revelado como a dêixis é fundamentalmente um fenômeno sociocêntrico, em vez de egocêntrico, que se ajusta constantemente às relevâncias e contingências da ação coletiva emergente. Para esta abordagem, a dêixis envolve não apenas formas lexicais específicos, mas uma série de recursos multimodais, incluindo linguagem, gesto, a direção do olhar e o corpo.

Nicole Richter e Dagna Zinkhahn Rhobodes têm como objetivo, no capítulo 28, investigar o uso de pronomes demonstrativo e sua frequência em polonês e em tcheco, em uma abordagem da linguística de corpus. Também são feitas considerações, pelas autoras, sobre aspectos qualitativos das ocorrências, como a sua função na oralidade e também aspectos gramaticais dos pronomes.

Levando em consideração os resultados dos estudos recentes sobre os gestos e a multimodalidade, Ellen Fricke oferece um panorama da relação entre a dêixis e o gesto em enunciados multimodais, a partir de uma perspectiva linguística e semiótica. A autora argumenta e demonstra que, ainda que o termo *dêixis* originalmente seja fundamentado na noção de direcionamento da atenção através do apontamento, a dêixis não está limitada ao apontamento, e nem a dêixis verbal pode ser explicada unicamente pela derivação do apontamento por gestos. O estudo tem três focos principais sobre o impacto da multimodalidade: na noção de dêixis, na incorporação da relação dêitica como um todo e na integração dos gestos e outros movimentos verbais em enunciados verbais com função dêitica.

Encerrando o livro, Friedrich Lenz apresenta um capítulo dedicado à dêixis discursiva. Em seu trabalho, a dêixis e a anáfora são considerados fenômenos distintos. Seu argumento é o de que, diferentemente da anáfora, a dêixis consiste de um elemento puramente dêitico e comunicativo. Segundo o autor, a dêixis discursiva aponta para um segmento do próprio discurso, configurando-se como uma forma de uso de linguagem reflexiva.

Acreditamos que essa coletânea de textos, além de fornecer um amplo panorama dos estudos recentes sobre o assunto, representa um material precioso para o estudo da dêixis, pois pelas diversas abordagens apresentadas, é possível fazer uma profunda reflexão sobre o fenômeno. E mais do que isso, pela importância fundamental da dêixis no funcionamento das línguas, incita a pensar e contribui para questões mais gerais da ciência linguística.